

## **USO DE AMOSTRAS DEFORMADAS E INDEFORMADAS PARA OBTENÇÃO DA CURVA DE RETENÇÃO DA ÁGUA NO SOLO**

**Fernanda Cristina Moreira Melo<sup>1</sup>; Camila da Silva Dourado<sup>1</sup>; Genelício Crusoé Rocha<sup>2</sup>; Luciano da Silva Souza<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Graduanda em Engenharia Agrônoma da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Solos da Universidade Federal de Viçosa.

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

É Fundamental para o estudo do movimento da água no solo o uso da sua curva de retenção de água (CRA). A estrutura do solo potencializa a capacidade de percolação da água no solo. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar e comparar CRA com amostras preservadas e não preservadas. As amostras de solo foram coletadas em uma propriedade no município de Viçosa, Zona da Mata Mineira, latitude 20°45'14" sul e longitude 42°52'55" oeste. Os tratamentos foram: T1= Pastagem em pousio, T2= Pastagem em uso (sobrepastejo), T3= Cultivo de café. Foram coletadas amostras de solos com estrutura preservada e estrutura não preservada. As curvas de retenção de água foram obtidas nas tensões: 10, 60, 100, 300 e 1500 kPa, através da mesa de retenção de água e a câmara de placa poroso ou extrator de Richards. Ajustaram-se os dados ao modelo proposto por van Genuchten (1980). Encontrou-se diferença significativa entre as curvas a partir do potencial de 250 kPa até a umidade residual. Constatou-se que as Curva de Retenção da Água (CRA) para o solo com amostras indeformadas foi maior, sendo de maior expressão a retenção da água em baixos potenciais. As amostras indeformadas retiveram maior umidade para o T3 nestas mesmas tensões, quando comparadas com a CRA determinada a partir de amostras com estrutura deformada.

**Palavras-chave** - Movimento da água no solo; Estrutura; Física do solo